

# O conjunto documental do escritório de engenharia de S. B. Mendes

Ana Cláudia Cermaria Berto

Centro de Memória – Unicamp (CMU).

*The collection of S. B. Mendes' engineering office*

## Resumo

O texto apresenta, de maneira breve, o conjunto documental do Escritório de Engenharia de S. B. Mendes, sob a guarda do Centro de Memória – Unicamp (CMU) desde 2004. A coleção, formada por pouco mais de cem itens documentais, em sua grande maioria plantas, permite identificar aspectos inerentes aos padrões construtivos que vigoraram no território paulista na transição do século XIX e as primeiras décadas do século XX, sobretudo na cidade de Campinas. Neste contexto, a documentação, praticamente inédita, permite ressaltar também importantes dinâmicas arquitetônicas, como a verticalização e a construção de residências populares.

**Palavras-chave:** Arquitetura; Engenharia; Século XX; Sebastião Bueno Mendes.

## Abstract

The text aims to introduce, briefly, the collection of S. B. Mendes' engineering office, under the guard of Centro de Memória – Unicamp (CMU) since 2004. Formed by just over a hundred items, building documents in the vast majority, the collection allows identifying inherent aspects to the constructive patterns that prevailed in the state of São Paulo in the transition of the 19th century and the first decades of the 20th century, mostly in the city of Campinas. In this context, the documents allow to emphasize important architectural dynamics, such as the verticalization and the construction of popular residences.

**Keywords:** Architecture; Engineering; 20th century; Sebastião Bueno Mendes.

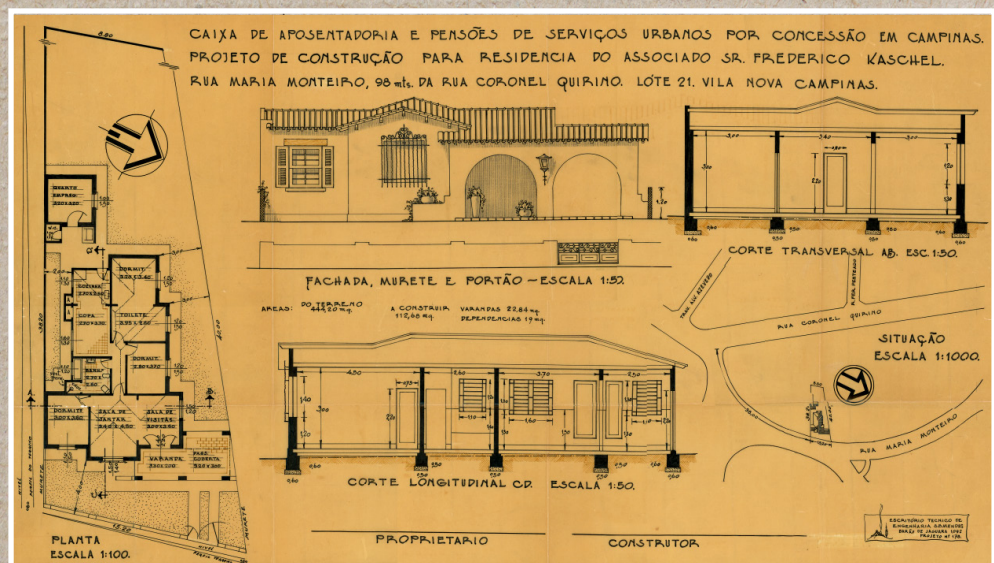
Diversas são as temáticas que se entrelaçam nos mais de 150 conjuntos documentais preservados pelo Centro de Memória–Unicamp. Escravidão, artes, demografia, política, economia, história da vida privada e dos ofícios urbanos e rurais. Além dessas, as áreas da arquitetura, engenharia e da construção civil estão também representadas, seja em itens isolados em um ou outro fundo e coleção, seja compondo vastas séries ou mesmo conjuntos completos.

Exemplificando o segundo caso está a coleção do Escritório Técnico de Engenharia de S. B. Mendes, formada exclusivamente por plantas em papel vegetal e um memorial descritivo de obra. Com pouco mais de 100 itens documentais, o conjunto possibilita entrever, entre outras questões, aspectos inerentes aos novos padrões construtivos que passaram a vigorar no território paulista na transição do século XIX e

as primeiras décadas do século XX—isto é, do movimento eclético ao moderno e suas repercussões no interior do Estado de São Paulo.

Não seria equivocado apontar o quanto as obras representadas são resultado das reflexões acerca de uma retórica moderna de matriz europeia (especialmente após a segunda metade dos oitocentos) e, também, dos intensos debates no campo da engenharia e da arquitetura no Brasil: de um lado, os profissionais que bebiam diretamente da tradição da Escola Imperial de Belas Artes (depois, Escola Nacional de Belas Artes) e, de outro, os egressos das Escolas Politécnicas—ambas instituições res-

**Imagem 1** – Projeto 178: Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Urbanos por concessão em Campinas. Projeto de construção para residência do associado Sr. Frederico Kaschel. Rua Maria Monteiro, 98 mts. da Rua Coronel Quirino. Lote 21, Vila Nova Campinas.



**Fonte:** CMU / Coleção Escritório Técnico de Engenharia de S. B. Mendes (s.d.).

ponsáveis por formar profissionais que atuavam na área da construção civil.

Na segunda metade do século XIX, as cidades brasileiras começaram um amplo processo de modificação de suas estruturas. Entre outros aspectos, o aumento demográfico proporcionado pela vinda de imigrantes e pela migração, seja entre estados ou apenas do espaço rural para o urbano, proporcionou a multiplicação dos problemas enfrentados, especialmente a “degradação das condições de habitação da população operária, o aumento do setor de serviços, transformações ambientais e estéticas” (ABASCAL et al., 2007). No aspecto estético, motivado por discursos higienistas internacionais, percebe-se no contexto nacional um desejo de que as cidades perdessem sua “roupagem colonial” em prol de novos padrões, em grande parte ditados pelo movimento eclético, sobretudo nas áreas centrais. Contudo, isso ocorria de modo controlado pelo Estado, sendo que,

Nesse contexto, marcos legais acompanham a modernização das cidades visando dirimir e controlar efeitos perversos no território, provocados pelo crescimen-

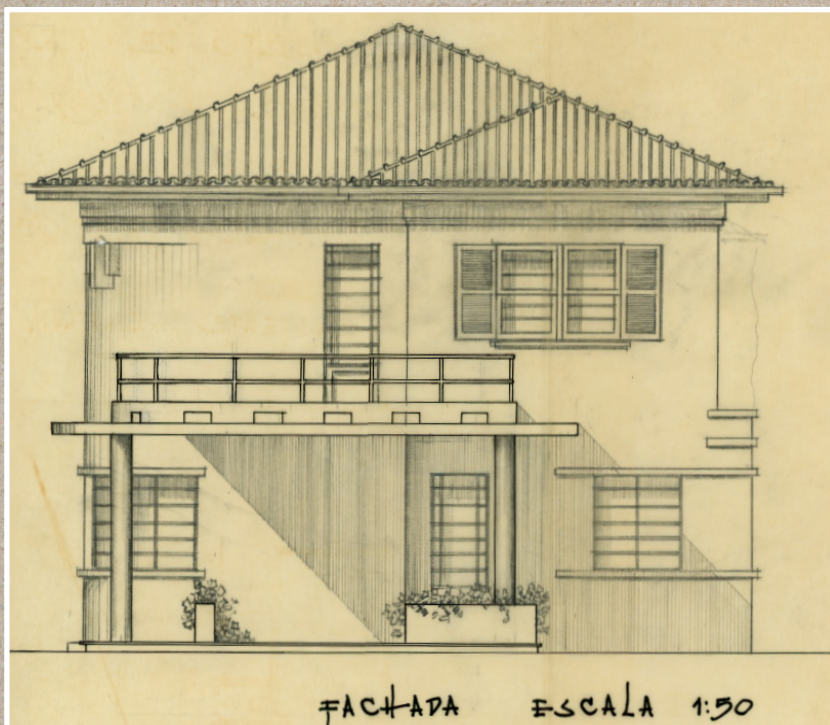
to do contingente de população urbana. Reformas sanitárias e a aplicação de algumas leis geram a regulamentação da construção, acarretando a criação de órgãos e entidades (ABASCAL et al., 2007).

As casas coloniais, por exemplo, tinham seus telhados finalizados em beirais com o objetivo de proteger as paredes (muitas vezes de alvenaria de terra) das águas; porém, com o passar dos anos suas fachadas foram gradativamente modificadas com a inserção de plati-bandas e elementos decorativos, muitos dos quais pré-fabricados e vendidos em catálogos especializados, sobretudo nas proximidades do século XX. Assim, veem-se avenidas e ruas largas (em contraponto às vielas e aos becos) e a valorização do paisagismo, sempre com o desejo de proporcionar, ao máximo, uma nova estética modernizadora, aliada aos discursos higienistas. Além de mudanças formais e estilísticas, essas alterações nos padrões arquitetônicos devem ser também inseridas no contexto das novas propostas e programas habitacionais, acompanhadas de melhorias nas malhas viárias e de outras obras de infraestrutura, como energia, pavimentação, drenagem do solo e redes coletoras de esgoto.

Nas décadas iniciais do século XX, sob influência do discurso republicano, são inseridos nas cidades novos padrões e programas construtivos advindos, principalmente, das vanguardas e da utilização, em larga escala, dos materiais ditos “modernos”: concreto, vidro, ferro, além do tijolo de barro cozido, tão caro à arquitetura imigrante no sudeste. Neste processo, mesmo com a forte presença dos padrões internacionais, verifica-se no Brasil, sobretudo a partir da década de 1910, a gestação e a difusão de uma ideologia que procurava valorizar o nacional e, com isso, libertar as artes em geral dos padrões estéticos estrangeiros. É neste processo histórico que se pode entender o Escritório Técnico

de Engenharia fundado por Sebastião Bueno Mendes, em 1937, na cidade de Campinas (SP).

Nascido em São José da Boa Vista (PR), no ano de 1910, e falecido em Campinas em 1979, Mendes formou-se em Engenharia Geográfica (1933) e em Engenharia Civil e Eletrotécnica (1936), ambos pela Escola de Engenharia de Juiz de Fora (MG). Mudou-se para Campinas em 1937, onde iniciou sua vida profissional com a criação do *Escritório Técnico de Engenharia de S. B. Mendes*, especializado em engenharia civil e projetos eletrotécnicos. Atuou não só em Campinas, mas também em diversas cidades paulistas como



**Imagem 2** – Detalhe do Projeto de Reforma no Prédio nº. 167 da Rua D. Presciliana Soares.

**Fonte:** CMU / Coleção Escritório Técnico de Engenharia de S. B. Mendes (s.d.).

Cosmópolis, Serra Negra, Águas de Lindóia, Valinhos, Jacutinga, Monte Mor, e Elias Fausto.

Em 1948, o escritório alterou sua razão social para *Construtora S. B. Mendes Ltda.*, entrando como sócios, no mesmo ano, o contador Reinaldo Hinz; em 1964, o engenheiro civil Carlos Guilherme Ramasco Gargantini; e, em 1987, o engenheiro civil Carlos André Mendes Gargantini, que foi quem doou, em 2004, a documentação da empresa ao CMU. Vale ressaltar que, após a mudança do nome, a Construtora atuou também em Sumaré, Hortolândia e Embu das Artes.

A documentação de S. B. Mendes é formada por croquis, estudos, projetos, plantas baixas, prumadas elétricas, cortes e fachadas de obras arquitetônicas desenvolvidas pelo *Escritório Técnico de Engenharia de S. B. Mendes* em diversas cidades. Destacam-se projetos de construção, reforma e ampliação de prédios nas zonas urbana e rural, como residências térreas e

Destacam-se projetos de construção, reforma e ampliação de prédios nas zonas urbana e rural, como residências térreas e sobrados, casas populares e mistas, prédios comerciais e habitacionais, igrejas e capelas, asilos, hotéis, fábricas e galpões.

sobrados, casas populares e mistas, prédios comerciais e habitacionais, igrejas e capelas, asilos, hotéis, fábricas e galpões. Entre eles, há volumes de estudos técnicos relativos ao Edifício Catedral, localizado à Rua Francisco Glicério, região central de Campinas, e ao Grande Hotel do Lago, construído na década de 1950 em Águas de

Lindóia. Além destes projetos, entre as obras realizadas pela construtora e que também constam no conjunto documental, vale ressaltar o Edifício Catedral, o Edifício Prudência Capitalização e o Viaduto Miguel Vicente Cury, todos em Campinas.

Cabe ainda contextualizar que parte da documentação é formada por projetos arquitetônicos destinados à aprovação nas Prefeituras Municipais, em especial a de Campinas, o que permite elucidar parte importante da história da arquitetura e urbanismo brasileiro durante a primeira metade do século XX. Neste período, iniciado no final do século XIX, os projetos eram

analisados pelos gestores públicos a fim de incentivar e chancelar certos valores de modernidade, de ordenamento, de beleza e de higiene para as cidades, com a inserção de elementos como fachadas harmônicas e proporcionais.

No caso de Campinas, a documentação permite ressaltar também importantes aspectos arquitetônicos, como a verticalização e a construção de residências populares<sup>1</sup>. De fato, tais projetos não podem, como apontado, ser analisados sem uma compreensão do cenário arquitetônico e urbanístico campineiro do período – o qual envolve os Códigos de Posturas, como o do prefeito Heitor Teixeira Penteado, instituído por meio da Lei nº 163 de 1912; o Código de Construções (separata do Código de Posturas Municipais), do ano de 1934; e o Plano de Melhoramentos Urbanos de Prestes Maia (Ato nº. 118, de 23 de abril de 1938), – legislação que levou, nos anos 1950, à demolição de diversos prédios do centro da cidade, como a Igreja de Nossa

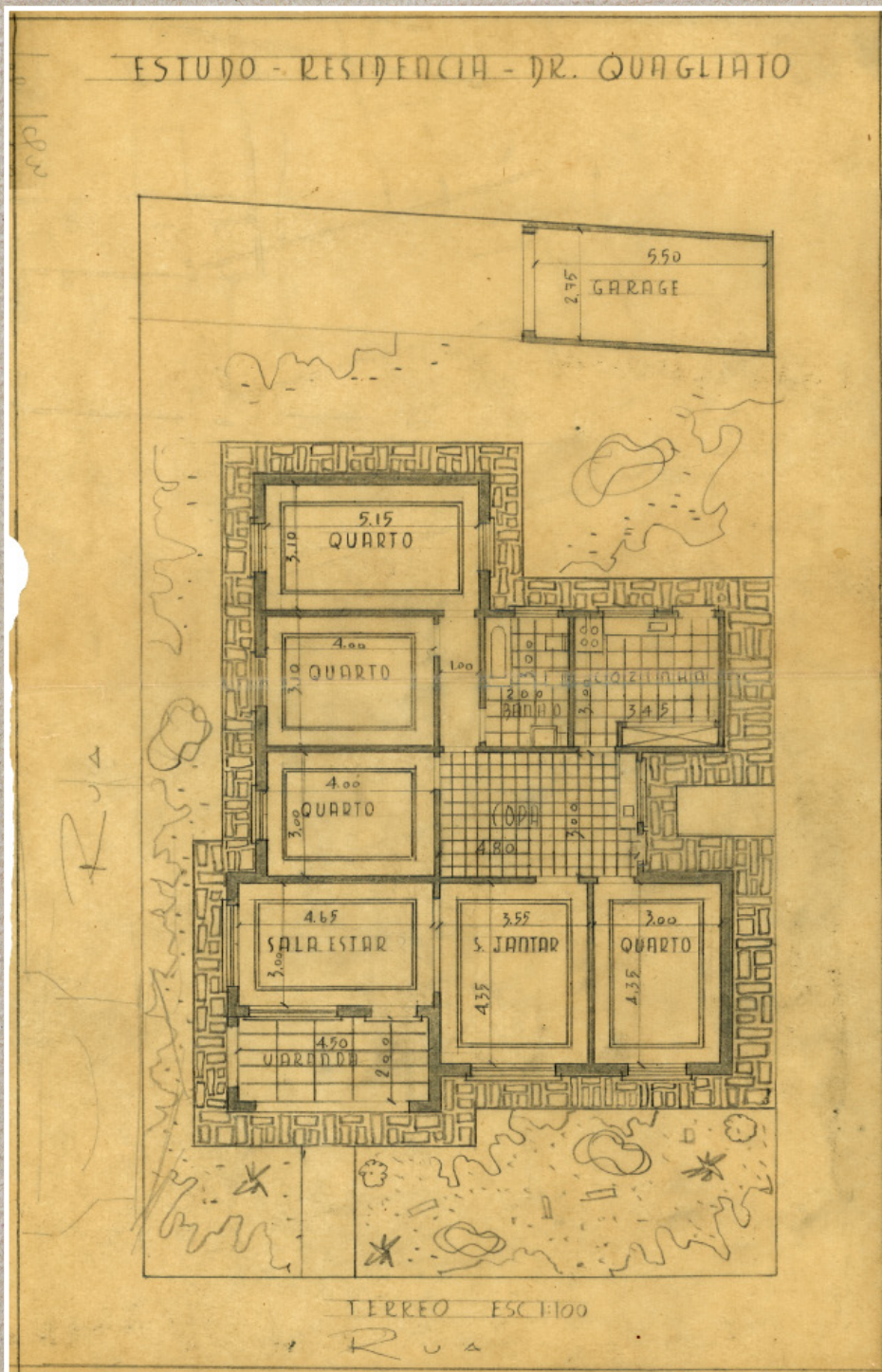
Senhora do Rosário e o Teatro Municipal. Conforme Silvia Zakia (2012), este processo de modernização pelo qual passou Campinas estava inserido em uma política muito maior, promovida pelo governo federal a partir do Estado Novo:

A modernização do espaço urbano promovida pela implantação do plano de urbanismo foi uma ação muito bem articulada pela elite local, representada, nesse novo contexto histórico, por uma classe de profissionais liberais, comerciantes, industriais e remanescentes da oligarquia cafeeira e pelo governo federal, cujo aval era imprescindível à concretização do plano (ZAKIA, 2012, p. 16).

Entre as plantas, fachadas e cortes que compõem o conjunto de S. B. Mendes, há, ainda, um memorial descritivo de obra da residência do Sr. Durval Pinheiro de Ulhoa Cintra<sup>2</sup>, datado de 1940, com projeto e orçamento detalhados, o que nos fornece diversas informações acerca dos cômodos, materiais utilizados, além dos serviços propriamente ditos. Por mais que

1 A primeira lei de interesse social dedicada às residências populares em Campinas data de 1923 e “concedia favores às empresas construtoras de habitações populares, principalmente a isenção de impostos, tanto para quem construía como para quem morava” (LEME, 2009, 34).

2 Nascido em 1904, Durval Pinheiro de Ulhoa Cintra foi funcionário do Banco do Brasil e colaborador da imprensa de Campinas, tendo sido também um dos fundadores da Sociedade Filatélica Campineira e voluntário do Movimento Constitucionalista de 1932.



**Imagem 3:** Estudo – Residência – Dr. Quagliato.

**Fonte:** CMU / Coleção Escritório Técnico de Engenharia de S. B. Mendes (s.d.).

este memorial não esteja acompanhado dos projetos arquitetônicos, há diversos outros de cunho residencial em que é

seu nome não aparece citado em praticamente nenhuma das obras especializadas sobre arquitetura e engenharia

possível verificar a importância do desenho, da divisão clara entre as funções (social, íntimo e serviço), da racionalização do projeto – questões influenciadas diretamente pelo funcionalismo moderno.

Este texto busca ressaltar a importância de se inserir a produção do Escritório Técnico de Engenharia de Sebastião Bueno Mendes no hall da história da engenharia e arquitetura campineira, recorte que privilegia, ainda, nomes como Lix da Cunha, Eduardo Badaró, Mario Penteado, Hoche Segurado, entre outros. É importante frisar que

de cunho moderno em Campinas, o que destaca a raridade e ineditismo do con-

junto e, possivelmente, das pesquisas que o tomem como objeto de estudo.

DADOS SOBRE A COLEÇÃO:

**Título:** Escritório Técnico de Engenharia de S. B. Mendes

**Período de acumulação:** [194\_-195\_].

**Procedência:** Documentos doados por Carlos André Mendes Gargantini em 2004.

**Âmbito e conteúdo:** A documentação é formada por croquis, estudos, projetos, plantas baixas, prumadas elétricas, cortes e fachadas de obras arquitetônicas desenvolvidas pelo Escritório Técnico de Engenharia S. B. Mendes, em diversas cidades. Destacam-se projetos de construção, reforma e ampliação de prédios nas zonas urbana e rural, como residências térreas e sobrados, casas populares e mistas, prédios comerciais e habitacionais, igrejas, asilos, hotéis, fábricas e galpões.

**Composição:** Documentos textuais e iconográficos.

**Especificação da documentação:** 105 plantas e 1 item documental.

## Referências

ABASCAL, Eunice Helena Sguizzardi; BRUNA, Gilda Collet; ALVIM, Angélica Benatti. Modernização e modernidade. Algumas considerações sobre as influências na arquitetura e no urbanismo de São Paulo no início do século XX. *Arquitextos*, São Paulo, ano 8, n. Q85.05, Vitruvius, jun. 2007. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.085/240>> Acesso em: 21 nov. 2016.

LEME, Roberto Silva. *Edifícios de Habitação Coletiva em Campinas e as manifestações da Arquitetura Moderna*. 2009. 90 fls. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas. 2009. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/78>> Acesso em: 21 nov. 2016.

ZAKIA, Silvia Amaral Palazzi. *Construção, Arquitetura e configuração urbana de Campinas nas décadas de 1930 e 1940: o papel de quatro engenheiros modernos*. 2012. 360 fls. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-19092012-143705/pt-br.php>> Acesso em: 21 nov. 2016.